

## A AUSÊNCIA DE LETRAMENTO NA INFÂNCIA E AS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Jessiane dos Santos Reis <sup>1</sup>

Jéssica dos Santos Reis <sup>2</sup>

Natanael Oliveira do Nascimento <sup>3</sup>

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares <sup>4</sup>

### RESUMO

O intuito deste artigo é analisar as formas como o letramento está presente dentro da alfabetização, bem como relacioná-lo, de modo a facilitar o aprendizado do aluno e o ensino do professor. Destaca-se também como o ambiente educacional em que o aluno se alfabetiza pode influir no seu desenvolvimento social e educacional. O referencial teórico fundamenta-se no pensamento de Soares (2006) e Ferreiro (1996), pesquisadoras das áreas. O trabalho busca aprofundar conhecimentos e colaborar para futuras pesquisas sobre o assunto, a fim de evidenciar as contribuições que o letramento traz para a vida pessoal e institucional do aluno. As reflexões deste estudo apontam a necessidade de o letramento ser trabalhado com eficácia na alfabetização e depois dela, pois as duas complementam-se para o desenvolvimento pleno do aluno.

**Palavras-chave:** Letramento, Alfabetização, Educação, Desenvolvimento Escolar, Aluno.

### INTRODUÇÃO

A educação é a parte mais importante do desenvolvimento social de um país. É notável que para que ocorra o progresso pedagógico, além de investimento econômico, haja também investimento pessoal, ou seja, ela necessita ser aperfeiçoada individualmente e de forma que abranja as diversas facetas educacionais. Este estudo apresenta um enfoque na alfabetização e no letramento de modo que possa evidenciar as suas divergências, semelhanças e como podem ser trabalhadas em conjunto principalmente na infância, sendo a etapa de maior relevância no desenvolvimento do ser humano.

Sabe-se que a alfabetização é o processo fundamental para o crescimento social e pessoal de uma criança, entretanto é necessário que a mesma entre também em um processo de letramento, entendendo-se aqui por letramento a definição de Soares “estado ou condição de

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jreis2910@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, jessicadsreis99@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nathanoliveira1918@gmail.com;

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, socorrob@ufpi.edu.br.

quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a leitura” (SOARES, 2006, p.47).

A forma de educar difere-se no âmbito público e no privado, enquanto este disponibiliza maiores oportunidades para o incentivo à leitura, aquele retém dificuldades relacionadas à ausência de estrutura que influi diretamente na aplicação de projetos relacionado ao letramento. Dessa forma, muitos educandos estão sendo apenas alfabetizados e não letrados, ou seja, aprendem a ler e escrever, mas não possuem mecanismos para compreender as práticas sociais da leitura e da escrita.

Concordando com Ferreiro e Teberosky (1999), as práticas de leitura se iniciam antes do ato de alfabetizar, desta forma as crianças desenvolvem a habilidade de compreender a leitura, antes mesmo de aprender sua significação. Sendo assim, algumas crianças identificam o ato de decodificar palavras por seu tamanho e formas, como a ação de ler.

O principal objetivo deste trabalho é refletir acerca da relação entre alfabetização e letramento no desenvolvimento educacional infantil, bem como suas consequências e de que forma as duas podem correlacionar-se de maneira a melhorar o desempenho dos educandos no decorrer da sua vida escolar, e depois desta. Ademais, busca retratar as divergências entre o ensino público e privado para a construção do ser alfabetizado e letrado. O método de análise abordado no estudo foi pesquisa bibliográfica, sendo fundamentado pela leitura das obras de Ferreiro (1996) e Soares (2006), como forma de compreender e relacionar a alfabetização e o letramento que são, respectivamente, os principais objetos de estudo das autoras.

As principais discussões deste trabalho foram voltadas para o modo como o âmbito escolar pode influir no desenvolvimento educacional infantil, bem como a maneira que os métodos e os níveis de alfabetização necessitam ser trabalhados de forma conjunta e individual, pois é preciso analisar a singularidade de cada estudante. Analisando as pesquisas feitas pelas autoras estudadas e tendo como principal resultado a necessidade de se trabalhar cada vez mais o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, compreende-se a grande importância do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como a ausência pode causar danos ao desenvolvimento educacional do aluno, ressaltando o letramento como complemento à alfabetização para que o mesmo não aprenda simplesmente a ler e a escrever, mas também a compreender o poder social da leitura e, como consequência, obtenha êxito em todo o seu futuro escolar.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi elaborado com base em pesquisas bibliográficas, realizadas a partir da leitura de livros, artigos e pesquisas online relacionadas à alfabetização, o letramento e a educação com ênfase no pensamento das autoras Ferreiro e Soares, baseada nas obras *Com todas as letras* (1996) e *Letramento: um tema em três gêneros* (2006), respectivamente, a fim de aprofundar conhecimentos sobre esses temas, discutir e refletir sobre as práticas dos mesmos com relação à educação na infância para contribuir com futuras pesquisas na área de alfabetização e letramento, principalmente as que focalizam no desenvolvimento da criança na fase da infância.

## OS METODOS DE ALFABETIZAÇÃO E O SURGIMENTO DO LETRAMENTO

O processo de alfabetização está compreendido entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ou não ultrapassar esse período. O letramento deve ser trabalhado nesse processo, entretanto necessita ser aperfeiçoado ao longo da vida acadêmica. O termo letramento surgiu a partir de uma necessidade de complementar o conceito de alfabetização. Segundo Soares e Gomes Batista (2005, p 47), uma pessoa alfabetizada seria aquela que domina a habilidade de ler e escrever, a partir da aprendizagem das “primeiras palavras”, com o passar do tempo o alfabetizado passou a ser não apenas aquele que ler e escreve, mas que usa a leitura e a escrita para prática social. Como o termo passou a abranger um significado maior, fez-se necessário a criação de uma nova palavra que suprisse a nova semântica, a partir disso manifestou-se o vocábulo letramento.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2006, p. 40).

O início do processo de alfabetização de uma criança, pode partir de dois diferentes métodos de ensino: o sintético e o analítico. O método sintético (da “parte” para o “todo”): alfabético, partindo dos nomes das letras do alfabeto para formar combinações silábicas; fônico, parte dos fonemas, ou seja, dos sons que correspondem às letras; e silábico, partindo das sílabas, a criança aprende primeiro as sílabas para posteriormente montar palavras.

Iniciando assim o processo de leitura com a apresentação das letras e seus nomes (alfabético), ou de seus sons (fônico) ou das famílias silábicas (silabação) e por fim inicia-se a

formação de frases agrupadas ou isoladas. Dever-se-ia, assim, iniciar o primeiro contato da criança com o letramento, pois a partir da compreensão de frases, a criança desenvolve a interpretação e a utilização da leitura no seu dia a dia através da formação das sílabas, sucessivamente tornando-as pequenas palavras, para então desenvolver a leitura como um todo.

Em contraponto, o método analítico parte do pressuposto de iniciar o ensino da leitura com o todo (palavras, sentenças e contos), para depois proceder a análise de suas partes constitutivas. O aprendizado a partir da palavração começa pelas palavras, a criança reconhece palavras simples e seus respectivos sons; a sentencição, inicia-se por frases completas; e contos, onde são apresentadas estruturas de textos, para que o educando entre em contato com a leitura e assim estimule sua escrita. A seguir uma tabela ilustrativa de breve abordagem histórica dos métodos de Casasanta (apud Araújo, 1996, p. 16):

#### Sinopse das fases dos métodos

FASES	MÉTODOS					
Métodos	Soletração	Fônico	Silábico	Palavração	Sentencição	Contos e da experiência infantil
1ª fase	Alfabeto: letra, nome e forma	Letras: som e forma	Letras: consoante e vogais	Palavras	Sentenças	Conto ou texto
2ª fase	Sílabas	Sílabas	Sílabas	Sílabas	Palavras	Sentenças
3ª fase	Palavras	Palavras	Palavras	Letras	Sílabas	Palavras
4ª fase	Sentenças	Sentenças	Sentenças	Sentenças	Letras	Sílabas
5ª fase	Contos ou textos	Contos ou textos	Contos ou textos	Contos ou textos	Contos ou textos	Letras

Ademais, durante esse processo de alfabetização, a criança passa por etapas, com avanços e recuos, até que possa compreender o código linguístico e dominá-lo. Segundo Ferreira (1986), essas etapas são divididas em quatro níveis e seguem a seguinte ordem: pré-silábico, no qual a criança não estabelece relações entre a escrita e a fala, podendo expressar sua escrita através de desenhos, rabiscos e letras usadas aleatoriamente; silábico, a criança

percebe a relação da escrita com a pronúncia das letras, mas pensa que cada letra representa uma sílaba; silábico-alfabético, começa a compreensão de que as sílabas podem ter mais de uma letra; alfabético, caracterizado pela correspondência entre fonemas e grafemas, quando a criança compreende que cada sílaba pode ser representada na escrita, por uma ou mais letras.

Dessa forma, a criança já inicia o seu aprendizado com o incentivo à leitura e a compreensão de palavras e/ou frases, ou seja, a partir daí começa ou deveria iniciar o letramento dentro da alfabetização, entretanto não necessariamente acontece, pois há muitas crianças alfabetizadas, mas não letradas. “A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária.” (FERREIRO, 1996, p. 47).

De acordo com Ferreiro (1996), a escrita é tratada pela escola como um objeto a ser reproduzido, ou seja, simplesmente com um propósito escolar. No entanto, deveria ser apresentada como um objeto capaz de modificar e ampliar o pensamento infantil, onde a criança possa trabalhar com a escrita sem medo de errar. Diante disso, torna-se importante o incentivo à escrita nos primeiros anos de alfabetização, para que a criança desenvolva a habilidade de escrever de forma concisa e prática para sua idade.

Em língua oral permitimos à criança que se engane ao produzir, tanto quanto ao interpretar, e que aprenda através de suas tentativas para falar e para entender a fala dos outros. Em língua escrita todas as metodologias tradicionais penalizam continuamente o erro, supondo que só se aprende através da reprodução correta, e que é melhor não tentar escrever, nem ler, se não está em condições de evitar o erro. A consequência inevitável é a inibição: as crianças não tentam ler nem escrever e, portanto, não aprendem. (FERREIRO, 1996, p. 31).

## **O DESENVOLVIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NO ÂMBITO PÚBLICO E PRIVADO**

Quando se adentra no âmbito escolar, subtende-se que uma parte dos pais de educandos são analfabetos ou semialfabetizados. Esse fato deve-se a ausência de incentivo à alfabetização e letramento nas gerações anteriores, pois como mencionamos, o letramento surgiu para ampliar o conceito de alfabetização, no entanto antes disso o indivíduo era considerado alfabetizado ou analfabeto, sendo que esse alfabetizado era limitado até mesmo a leitura e a escrita do próprio nome e/ou de pequenas palavras do dia a dia. Atualmente os indivíduos podem ser classificados em semialfabetizados, analfabetos, alfabetizados e alfabetizados/letrados.

As crianças de pais não-alfabetizados ou semi-alfabetizados tampouco chegam ignorantes à escola; chegam, porém, com muito menos informação: quase tudo que sabem é produto de suas próprias explorações ativas sobre a língua escrita em contextos pouco apropriados (a escrita em uma camiseta, em um pedaço de jornal que serve para acender o fogo [...]). Estes não puderam aprender em contextos sociais as funções básicas da escrita em nossa sociedade; sabem que é algo importante, mas não sabem exatamente por que é tão importante. (FERREIRO, 1996, p. 71-72)

Como já citado, a educação pode acontecer em espaço público ou privado. Desde dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular foi aprovada para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, já para o Ensino Médio a aprovação só aconteceu em 4 de dezembro de 2018. A base consiste em parâmetros que estabelecem um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas igualmente por todos os alunos do país, tanto na rede pública quanto na privada. A este respeito Soares (1992, p. 15) destaca:

[...]. A escola, como instituição a serviço da sociedade capitalista, assume e valoriza a cultura das classes dominantes; assim, o aluno proveniente das classes dominadas nela encontra padrões culturais que não são os seus e que são apresentados como “certos”, enquanto os seus próprios padrões são ou ignorados como inexistentes, ou desprezados como “errados”. Seu comportamento é avaliado em relação a um “modelo”, que é o comportamento das classes dominantes.

Subentende-se desse modo que apesar da suposta igualdade proposta pela BNCC, as diferenças entre os âmbitos público e privado ainda são desproporcionais, pois além da distinção de infraestrutura, os profissionais da rede pública não recebem o devido reconhecimento pelo seu trabalho, na maioria dos casos não possuem um bom ambiente para exercê-lo, o que dificulta na implementação de projetos que incentivem a leitura na infância e que aprofundem o gosto das crianças pelo ato de ler.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os métodos de alfabetização diferem-se em diversas formas, como mencionado, formas essas que interferem diretamente na aplicação do letramento dentro dos anos iniciais do desenvolvimento infantil, corroborando ou não para um melhor desempenho dos educandos. Neste trabalho evidenciou-se dois métodos de alfabetização mais utilizados na educação, o analítico e o sintético, apesar de não terem relação na forma de ensino, é imprescindível a junção

dos dois para um melhor aprendizado da criança, ou seja, algumas crianças podem ter facilidade em aprender mais com um dos dois métodos.

É necessário, portanto, que haja um trabalho individual e social com a criança, precisamente na época de sua alfabetização. Sendo essa a mais importante na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois caso um estudante não desenvolva bem o letramento no período em que está aprendendo a ler e a escrever, a consequência torna-se avassaladora, como pessoa alfabetizada, mas não letrada, tendo como letrada a definição de Soares (2006).

Ademais, durante o início da formação de uma criança, ela passa diversos processos, e esses podem se dividir em etapas, no entanto cada aluno possui sua subjetividade, ou seja, pode se relacionar de modo diferente com cada nível de alfabetização, diante disso o educador como primeiro a se relacionar com o educando, deve identificar e trabalhar os níveis, para que o educando possa se desenvolver totalmente, passando por todas as etapas e compreendendo-as.

Tanto os métodos quanto os níveis de alfabetização precisam ser trabalhados em conjunto e individual, para que assim possam se analisar as características únicas presentes em cada estudante e para uma melhor relação entre educando e educador, bem como as demais relações em sala de aula. Além de melhorar o desempenho escolar, pois a criança quando se relaciona bem com o método que está sendo utilizado para ensiná-la, desenvolve habilidades para compreender melhor sua leitura e escrita.

Com esse estudo, percebeu-se como a diferenciação entre escolas públicas e privadas são crescentes, mesmo tendo evoluído bastante, essas diferenças ainda influem diretamente no processo de alfabetização e letramento. Como já exposto, a Base Nacional Comum Curricular propõe a igualdade de ensino em todos âmbitos educacionais, no entanto isso não ocorre devido à ausência de investimentos em projetos que incitem o letramento nas escolas públicas. Ademais, a maioria das instituições públicas não possui biblioteca, o que prejudica a criação desses projetos, bem como dificulta o interesse das crianças pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita. Isso gera uma grande ruptura na igualdade proposta pela BNCC, pois é improvável uma educação igualitária sem os mesmos recursos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas reflexões deste estudo, compreende-se a importância da discussão em torno da presença ou ausência do letramento trabalhado de forma conjunta com a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental e as contribuições positivas que gera no desempenho

escolar da criança, além de facilitar também o aprendizado inicial do educando que ainda está aprendendo a leitura e a escrita. O letramento é fundamental no desenvolvimento social infantil, pois é através dele que a criança compreende a leitura como um todo, não apenas no ambiente escolar, sendo essencial principalmente nas relações sociais.

Os métodos e os níveis de alfabetização apresentam uma grande relevância no processo de formação infantil, porque contribuem diretamente no aprendizado e na interação professor-aluno-conhecimento, uma vez que quando o professor compreende a melhor forma de ensino para o aluno, ele se torna um facilitador do aprendizado a ser adquirido pelo aluno, tornando a alfabetização mais prazerosa para a criança e deixando de ser apenas algo que ela tem que passar. No entanto, apesar de ser um ponto crucial para a compreensão da alfabetização, os métodos, às vezes, podem dificultar o desenvolvimento, pois como enfatizado, um método que pode ser bom para uma criança, pode não ser para outra. Destaca-se aqui a importância do aprendizado individual.

O ambiente no qual a criança será alfabetizada, levando em consideração a casa e a escola, influenciará toda sua vida acadêmica. Pois tanto a estrutura familiar quanto a institucional são fundamentais na Educação, uma vez que são os meios pelos quais a criança desenvolverá o gosto pela leitura. Evidencia-se, portanto a necessidade da relação família/escola nesse processo. Outrossim, é de suma importância o real investimento na alfabetização, principalmente em bibliotecas para incentivar nas crianças o gosto pela leitura. Sendo essa a parte mais difícil no início da alfabetização, uma vez que se uma criança não possui os meios para desenvolver o letramento, dificilmente mais tarde ela conseguirá dominá-lo.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. C. de C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trabucco Valenzuela. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda; GOMES BATISTA, Antônio Augusto. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.



SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 9. ed. São Paulo: Ática, 1992.